

**Museu Lasar Segall:
diálogo e identidade na arquitetura dos museus**

Roberta Krahe EDELWEISS *

*Dra em Projetos Arquitetônicos (Universidade Politécnica da Catalunha, 2008)

UNISC

Rua Carazinho, 652/201. Porto Alegre – RS. CEP 91340-330
robertaedelweiss@gmail.com

Resumo

O museu como edifício, durante sua trajetória histórica, segue a idéia de ser um invólucro para guardar objetos, sejam eles arte ou artigos de ciência e tecnologia. Assim, o museu atua como o continente de um ator principal, o seu conteúdo. Este cenário, ou continente, assume necessariamente uma postura em relação ao seu conteúdo, de maneira a dialogar com ele ou não.

O caso do Museu Lasar Segall é um interessante exemplo de estratégia de conservação de dois âmbitos do patrimônio, das artes plásticas e da arquitetura, e postos em diálogo. O gesto da viúva e filhos de Lasar Segall, ao idealizar e conceber o museu deixou este legado, que foi inaugurado em 1967, dez anos após o falecimento do artista. A relação entre continente e conteúdo que se estabelece neste museu é uma relação de identidade contextual. O que encontramos, portanto, é um complexo legado que compreende a filosofia de uma época e a representa através da expressão artística. A relação entre a obra do artista e a obra do arquiteto, evidencia os autores Lasar Segall e Warchavchik como representantes de uma ideologia contextual histórica idêntica. A semelhança entre o pensamento modernista de ambos e a pertinência ao movimento moderno é ainda mais justificada pelas obras existentes, mantidas em diálogo como em seu contexto original.

A investigação mostra, no caso do Museu Lasar Segall, a importância da rica relação de diálogo entre patrimônio arquitetônico e patrimônio pictórico. Fica, portanto, claro que a leitura de um ou outro de maneira independente não seria tão rica como da maneira que o conjunto foi mantido pela estratégia da família de Segall.

Abstract

The museum as a building for its historical path, following the Idea of being a container for storing objects, whether art or science and technology articles, Thus, the museum serves as the main actor of a container, its content. This scenario, or container, necessarily assumes a stance with regard to their content, so the dialogue with it or not.

The case of the Lasar Segall is an interesting example of a preservation strategy of two areas of heritage, art and architecture, and put into dialogue. The gesture of the widow and the children of Lasar Segall, to devise and design the museum left this legacy, which opened in 1967, ten years after the artist's death. The relationship between container and content established in this museum is a contextual identity relationship. What we find, therefore, is a complex legacy that represents the philosophy of a time through artistic expression. The relationship between the artist's and the architect's work, shows the authors, Lasar Segall and Warchawchik, as representatives of an ideology of identical historical context.

The similarity between the thinking of both modernist and relevance to the modern movement is further justified by the existing works, such as dialogue kept in its original context. This research shows, in the case of the Lasar Segall, the importance of the rich relationship of dialogue between architectural heritage and pictorial heritage. It is therefore clear that reading either independently would not be as rich as the way the set was kept by the strategy of Segall's family.

Palavras-Chave: Museu Lasar Segall, Gregori Warchawchik, arquitetura moderna, dialogia, identidade.

1. Introdução

O museu como edifício, durante sua trajetória histórica, segue a idéia de ser um invólucro para guardar objetos, sejam eles arte ou artigos de ciência e tecnologia. Assim, o museu atua como o continente de um ator principal, o seu conteúdo. Este cenário, ou continente, assume necessariamente uma postura em relação ao seu conteúdo, de maneira a dialogar com ele ou não.

O caso do Museu Lasar Segall (**Fig. 1**) é um interessante exemplo de estratégia de conservação de dois âmbitos do patrimônio, das artes plásticas e da arquitetura, e postos em diálogo. O gesto da viúva e filhos de Lasar Segall, ao idealizar e conceber o museu deixou este legado, que foi inaugurado em 1967, dez anos após o falecimento do artista.

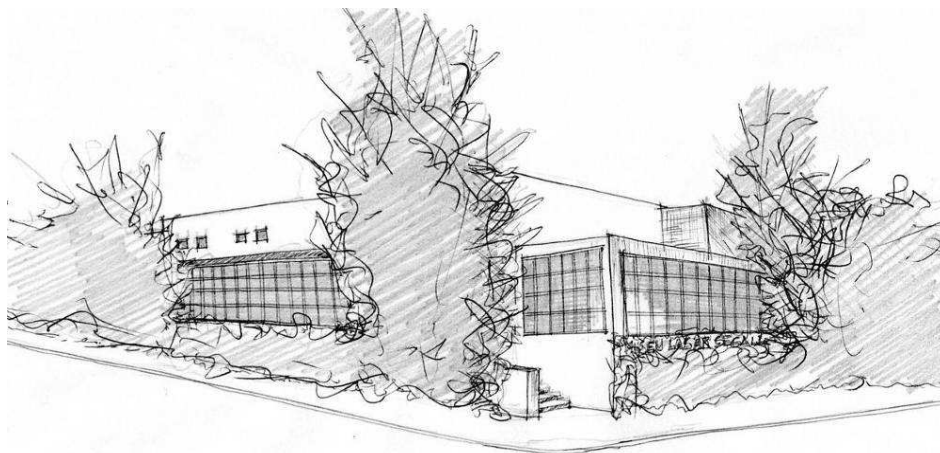


Fig. 1: Museu Lasar Segall visto desde a esquina (croqui da autora)

Os museus, segundo a postura dialógica¹, quanto a seu conteúdo, podem ser classificados em dialógico, idêntico ou neutro (EDELWEISS 2008). Para tal, o autor de um museu assume uma específica estratégia projetual. É justamente dentro do leque de estratégias que evidenciamos operações como a identidade. No museu considerado idêntico do ponto de vista dialógico, tanto a edificação quanto a obra de arte que o mesmo abriga pertencem ao mesmo contexto, seja ele moderno ou antigo.

¹ O filósofo russo Mikhail Bakhtin dedicou grande parte de seus estudos ao tema do diálogo. O diálogo, para o filósofo, é visto como uma crítica ao monólogo, pela presença de mais elementos nele interatuantes. A presença de diversos elementos é um fator gerador de uma idéia. A partir do diálogo entre diferentes partes se chega a um crescimento, a uma idéia proveniente da relação entre as partes e que não existiria se as mesmas não dialogassem entre si. Os estudos dialógicos de Bakhtin dirigem-se ao campo da literatura. No entanto, podemos aplicar sua visão a uma relação mais ampla, o campo das artes e, mais especificamente, à arquitetura, através de uma simples ampliação de campo de visão ou inclusive lexicamente, através de uma substituição de termos.

2. O Museu Lasar Segall

2.1. Lasar Segall e o movimento moderno

A obra de Segall revela, por sua veia expressionista, um caráter humano e, em consequência disto, mostra o contexto histórico que o artista observa em seu entorno. Segue colocação de Segall em nota sobre o expressionismo, do qual utilizava-se em suas obras:

O expressionismo está vinculado ao que a terra, a vida e o homem contêm de essencial e não pode entregar-se a um jogo abstrato de formas que os separe da existência terrestre. Faz parte da humanidade e da vida e procura instintivamente o 'humano' da arte (GRINSPUM 2005).

Para o entendimento da obra do artista é imprescindível o domínio do contexto social e histórico. Na trajetória artística de Segall pode-se ler sua história, como o sofrimento do povo judeu ao que presenciou ou o deslumbramento com a natureza do Brasil, as cenas da vida do mangue ou dos negros que passa a conhecer no, para ele inusitado, contexto brasileiro. Ao comentar a experiência em território brasileiro, revelado em suas telas do período de descoberta, o artista afirmou: *O Brasil me revelou o milagre da luz e da cor* (GRINSPUM 2005).



Fig. 2: Menino com lagartixas, 1924 Fig. 3: Paisagem brasileira, 1925 Fig. 4: Mangue, 1927 Fig. 5: Zulmira, 1925, Fig. 6: O navio dos emigrantes (Fonte: GRINSPUM 2005)

Assim como comentou do milagre da luz e da cor da natureza e do povo brasileiro (**Figuras 2, 3, 4 e 5**), pode-se ter uma leitura da trajetória pessoal do artista através de sua obra. Na fase que viveu na Alemanha, por exemplo, em momentos de repressão ao povo judeu (**Figura 6**), expressa justamente este sentimento de sofrimento de seu povo. Quando se liberta, no ato da partida ao Brasil, suas obras mudam de tema e passam a retratar a vida e o povo de um novo cenário.

A forte inclinação de Segall pelo movimento expressionista revela a aceitação da corrente modernista. Em um contexto histórico onde a maior parte dos artistas seguiam fazendo fiéis retratos e buscando a perfeição, Segall revela-se um revolucionário com uma ótica inovadora para a época.

Segall cursou uma trajetória bastante ativa no movimento moderno brasileiro. Sua exposição realizada em São Paulo em 1913 cronologicamente antecede ao estopim do modernismo, que foi a Semana de Arte Moderna de 1922. O artista participou também ativamente em sociedades como o CAM (Clube dos Artistas Modernos) e a SPAM (Sociedade pró Arte Moderna) nas décadas de 1930 e 1940, sociedades que ajudaram a fortalecer o movimento moderno no Brasil. Estes dados da ativa participação de Segall no movimento, somados ao caráter expressionista de sua obra, revelam sua importância e pertinência a este período.

Em 1932, em sua segunda e definitiva vinda ao Brasil, Segall instala-se na residência concebida por seu cunhado, o arquiteto de origem russa Gregori Warchavchik. A casa, no bairro paulista de Vila Mariana, é uma obra representante da arquitetura de vanguarda modernista da época. A arquitetura da residência é puramente de linhas geométricas e sem a presença de ornamentações florais ou figurativas muito comuns às construções da época.

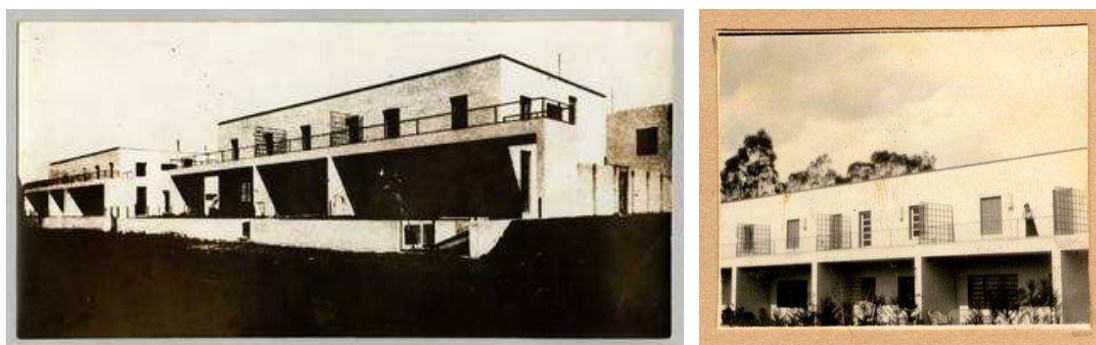


Fig. 6: Conjunto de residências projetado por Gregori Warchavchik na vila Mariana, por volta de 1930 Fig. 7: Conjunto de residências projetado por Gregori Warchavchik na vila Mariana, por volta de 1930 (Fonte: arquivo do Museu Lasar Segall)

A veia modernista de Segall, revelada por sua atitude na ativa participação em movimentos de afirmação do modernismo, afirma a sua aceitação do pensamento vanguardista não só no campo das artes plásticas, mas também em outros campos

artísticos como o da arquitetura. O artista aceitava o pensamento moderno no seu sentido mais amplo. Fato que ilustra a aceitação do mesmo é Segall ter também adotado o modo de viver modernista. No conjunto da Vila Mariana (**Figuras 6 e 7**) é possível observar um conceito de conjunto habitacional de vanguarda, onde, com a solução de casas geminadas, o arquiteto constitui um tecido urbano que configura a vila.

O marco da obra de Warchavchik foi a obra de sua própria residência. (**Figuras 8 e 9**) O arquiteto, em 1928, aprovou um projeto de residência com os adornos de fachada coerentes com a época e no momento de construí-la não executou justamente os tais adornos com a justificativa de falta de recursos, estratégia necessária, pois o órgão fiscalizador não permitiria executar-se um elemento com tal representação estética e que abriu precedentes ao movimento moderno. (BRUAND 1981)

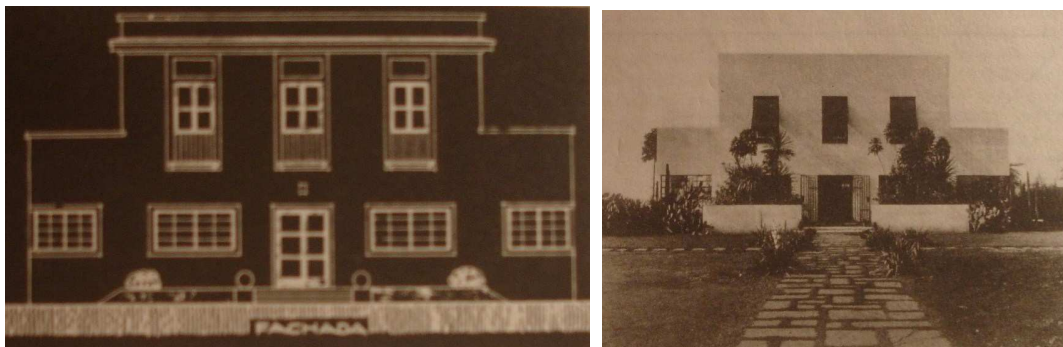


Fig. 8: Projeto da Residência do arquiteto Gregori Warchavchik apresentado ao serviço de censura. Fig. 9: Fachada da Residência construída do arquiteto Gregori Warchavchik (Fonte: BRUAND 1981)

A residência de Warchavchik representou um marco referencial para a arquitetura modernista brasileira. A mesma foi intitulada por Hugo Segawa como a primeira expressão de arquitetura moderna nos termos do proselitismo do arquiteto (SEGAWA 1999).

2.2. A concepção do Museu Lasar Segall

O artista Lasar Segall, provindo da capital da Lituânia e de origem judaica, veio a visitar o Brasil e a instalar-se em terras brasileiras. Sua estada no Brasil se deu em dois momentos: o primeiro em 1923, quando passa quatro anos em terras paulistas; o segundo em 1932, quando regressa ao Brasil provindo desta vez de Paris e volta a instalar-se em São Paulo.

A residência onde residiu Segall, que compreendia as funções de residência familiar e de atelier, de assinatura do arquiteto Gregori Warchavchik, também condizia com a

filosofia modernista apresentada na primeira casa moderna em São Paulo². Neste caso, comprova-se a aceitação, por parte de Lasar Segall, da corrente modernista em outros campos que não somente as artes plásticas.

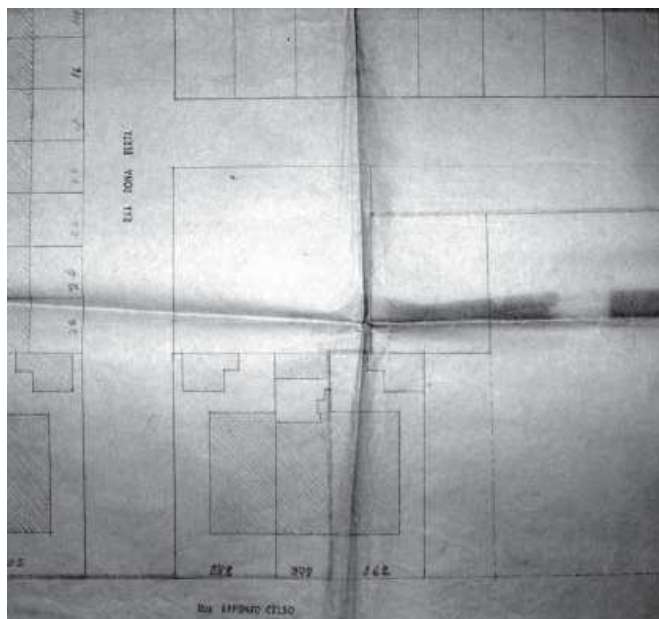


Fig. 10: Implantação do conjunto das três residências que deram lugar ao Museu Lasar Segall (Fonte: arquivo do Museu Lasar Segall)

Em relação à esquina com a Rua Berta, pertenciam a Segall a segunda e a terceira residências do conjunto, com acesso pela rua Affonso Celso, sendo a primeira residência de posse de seu filho Oscar (**Figuras 10, 11, 12 e 13**). Além do conjunto das residências, faz parte do complexo o atelier do artista, também construído por Warchavchik.

O legado de Lasar Segall, além de suas obras de artes visuais, compreende, portanto, o conjunto composto por sua residência e seu atelier. A família do artista, com o objetivo de conservar este legado, ofereceu-o ao público possibilitando a visita e utilização das instalações.

² Nome dado à residência de 1928 projetada por Gregori Warchavchik e onde viveu o mesmo. (BRUAND 1981) S.A., 1981.

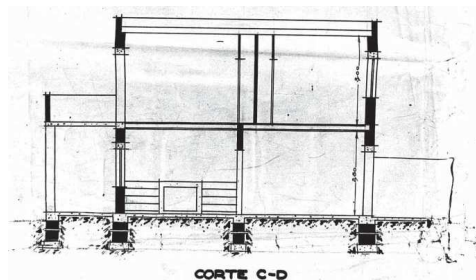
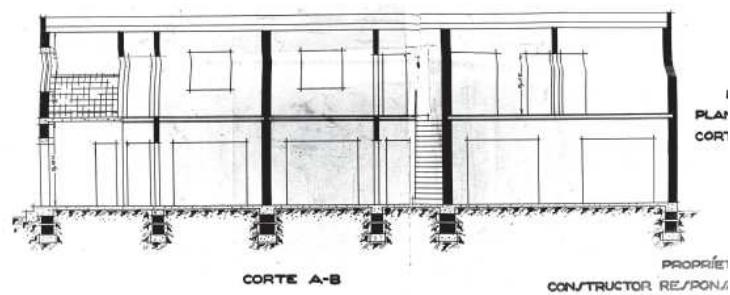


Fig.s 11 12 e 13 : Fachada, corte longitudinal e corte transversal do conjunto das três residências que deram lugar ao Museu Lasar Segall (Fonte: arquivo do Museu Lasar Segall)

O Museu Lasar Segall é um edifício adaptado à condição de museu. A manobra de substituição de uso, do residencial ao público, se deu de maneira a preservar a identidade do objeto arquitetônico. Entretanto, algumas manobras físicas foram tomadas

para a efetiva operação de tornar um conjunto de residência e atelier em um museu.

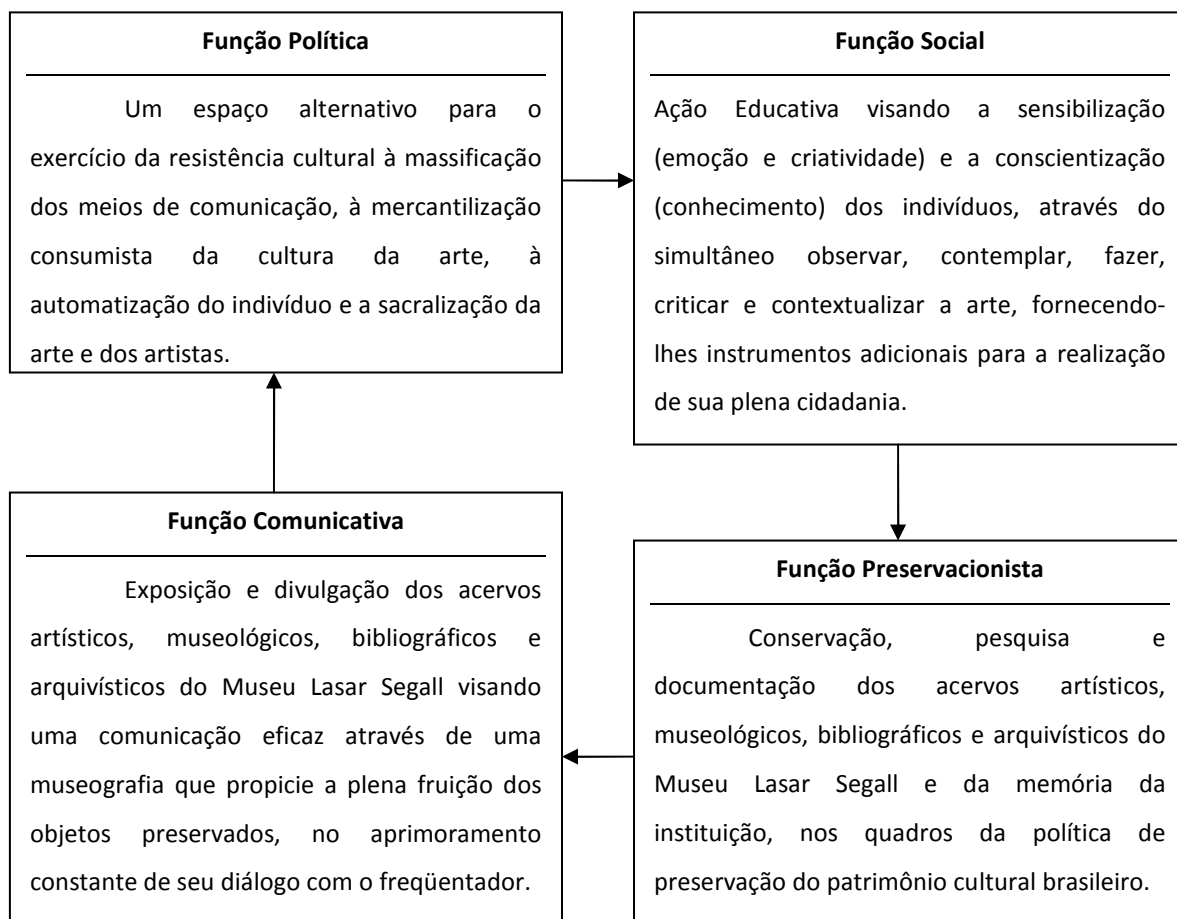


Fig. 14: Política museológica do Museu Lasar Segall (Fonte: SEGALL 2001)

Na estratégia de adaptação do conjunto ao uso de museu foram anexadas as três residências e o atelier como um só complexo. As manobras físicas de adaptação de uso do continente compreendem a mudança da entrada para a Rua Berta 111, dando acesso simultâneo aos dois imóveis, o do Museu Lasar Segall e o da Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall. Esta mudança foi também essencial para a melhoria da circulação e o atendimento aos visitantes, além da ocupação dos espaços não mais com o cunho residencial, e sim adaptados segundo as diretrizes da política museológica proposta pelo museu (**Figura 14**).

Quanto ao programa de necessidades do novo objeto, o mesmo decorreu de uma manobra de reforma e acréscimo de espaços à antiga residência para que o objetivo de conservar as obras e manter viva a instituição pudesse ser cumprido. Para tal, portanto, foi acrescido o espaço de exposições com as devidas condições climáticas necessárias

para conservação das pinturas de Segall. O espaço da residência passou a receber o uso por parte do público em momentos de visita à biblioteca ou projeções. O atelier se manteve e assim também o seu uso, agora pela comunidade.



Fig. 15: Acesso atual do Museu Lasar Segall à Rua Berta (Foto da autora) Fig. 16: Pátio de acesso interno do Museu Lasar Segall (Foto da autora) Fig. 17: Foto de época de Lasar Segall entrando em seu atelier (Fonte: arquivo do Museu Lasar Segall)

Numa breve descrição, o museu é composto por um espaço onde ocorre a exposição da obra de Segall (**Fig. 18**), atelieres, sala de projeção, biblioteca, espaço para pesquisa e cafeteria. A programação do museu inclui atividades para a comunidade tais como cursos voltados à arte, projeções de filmes e a biblioteca, também, aberta à comunidade, com o foco principal na gravura.



Fig. 18: Interior do Museu Lasar Segall (Fonte: SEGALL 2008)

A aspiração da instituição em adequar o edifício transformando a residência em museu foi o caminho adotado no caso do Museu Lasar Segall. O método adotado foi fundamentado em uma política museística. Desta maneira, as premissas básicas da instituição foram devidamente estabelecidas. A política museística, então, pode ser revertida em manobras também físicas, como adaptações espaciais ou acessos, como por exemplo operações de acréscimo como a cobertura moderna no novo acesso proposto (**Figuras 15 e 16**).

Quanto às funções antiga e moderna, a avaliação entre o uso atual e o uso original do espaço revela uma conservação não só das obras do artista. O uso do atelier (**Figura 17**) como espaço para criação, aberto à comunidade, fez com que a vida daquele local se mantivesse. Hoje o público local continua utilizando, para produzir a arte, o mesmo espaço utilizado por Segall em seu momento.

Pode-se dizer que na implantação do Museu Lasar Segall houve uma substituição de uso e função. Esta substituição amplia as funções da antiga residência quanto ao uso, e ao número e tipo de usuário. O que se mantém intacto quanto ao uso é o caráter, sendo que nesta estratégia se mantém o caráter da criação. Seguem palavras de Maurício Segall, filho do artista:

O conceito básico que informa a atividade do Museu Lasar Segall é de que um Museu não pode se constituir nem num 'sarcófago' e nem num depósito de luxo de obras de arte e de cultura, por mais sofisticado e moderno que seja, mas que deve conseguir aliar à sua função de 'expositor' e 'apresentador' de produtos reconhecidos e institucionalizados da cultura, aquela de propiciar o desenvolvimento criativo de cada um dos seus visitantes. (SEGALL 2001)

2.3. Diálogo e identidade no Museu Lasar Segall

No ato da criação são expressos valores, elementos que são oferecidos para serem reconhecidos e que, no ato de reconhecimento, revelam memórias de espaço e tempo destes objetos (MUNTAÑOLA 2000). Na relação estabelecida entre o acervo de Segall e a obra arquitetônica de Warchavchik há um nível maior de complexidade, a partir do momento em que percebemos que estes valores estão sendo reconhecidos em outro contexto que não o período original do auge do modernismo de vanguarda brasileiro. O ato da visita está sujeito a ocorrer em contextos indeterminados, já que uma obra, se mantida, está para ser interpretada até o fim de seus dias.

Apesar da relação dialógica entre museu como edifício e acervo estar presente e a mercê do visitante, no caso do Museu Lasar Segall o visitante assume mais papéis que não só o de mero leitor. Na programação de atividades da instituição o visitante assume um papel ativo, e não somente passivo como observador e receptor da mensagem da exposição. O objetivo do museu, graças à sua política museológica (**Figura 14**) é transformar o leitor em "ator". Sendo assim, os tempos de prefiguração, configuração e refiguração (RICOEUR 1995) passam a ser vistos através de diferentes óticas, sendo que os personagens assumem diferentes papéis em diferentes momentos. Esta liberdade em relação aos papéis, gerada pela instituição, faz com que o leitor se coloque no lugar do autor e assumo seu papel como artista, exercendo a mesma função criadora que Lasar Segall e no próprio cenário onde aconteceu a sua história.

O museu dialoga com o público em duas escalas quanto ao seu uso; a escala do público local, do bairro e a escala internacional. Localizado na Vila Mariana, em São Paulo, o Museu Lasar Segall encontra-se em um bairro de classe média. Na escala local são oferecidos gratuitamente cursos e espaços à comunidade, que no caso, é representada em sua maioria pelo público local residente do bairro. Na escala internacional, é o

espaço de exposição das obras de Segall, em uma exposição de caráter temporário quanto à maneira de ordenar as obras. Isto faz com que o acervo se mantenha, mas possibilita com que o caminho refletivo possa ser variado, o que constitui também uma contribuição valiosa para a comunidade local.

3. Breves considerações

No caso do Museu Lasar Segall, a relação dialógica entre continente e conteúdo é uma relação de identidade contextual. O que encontramos, portanto, é um complexo legado que compreende a filosofia de uma época e a representa através da expressão artística. A relação entre a obra do artista e a obra do arquiteto, evidencia os autores Lasar Segall e Warchavchik como representantes de uma ideologia contextual histórica idêntica. A semelhança entre o pensamento modernista de ambos e a pertinência ao movimento moderno é ainda mais justificada pelas obras existentes, mantidas em diálogo como em seu contexto original.

A investigação mostra, no caso do Museu Lasar Segall, a importância da rica relação de diálogo entre patrimônio arquitetônico e patrimônio pictórico. Fica, portanto, claro que a leitura de um ou outro de maneira independente não seria tão rica como da maneira que o conjunto foi mantido pela estratégia da família de Segall.

5. Referências

- (BAKHTIN 2003) BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003. 476 pp.
- (BRUAND 1981) BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 1981. 398pp
- (EDELWEISS 2008) **A Dialogia na Arquitetura dos Museus Brasileiros a partir do Movimento Moderno**. Tese de doutorado. Barcelona: ETSAB-UPC, 2008.
- (GONZALES LACUESTA 2000) GONZÁLES, Antoni; LACUESTA, Raquel. **Barcelona. Guia de Arquitectura**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 2000. 208pp.
- (GRINSPUM 2005) GRINSPUM, Denise. **Museu Lasar Segall. Material Didático 2005**. São Paulo: IPHAN, 2005.
- (RICOEUR 1995) RICOEUR, Paul. **Tiempo y narración**. Vol 1. México: Siglo Veintiuno Editores, S.A., 1995. 371pp.
- (SEGALL 2008) <http://www1.uol.com.br/museulasarsegall/> acessado em fev 2008
- (SEGALL 2001)SEGALL, Mauricio. **30 anos à frente do Museu Lasar Segall. Textos de Mauricio Segall**. São Paulo: Museu Lasar Segall, 2001. 288pp.

(SEGAWA 1999)SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**. 1900-1990. 3ª. Ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 1999. 224pp.

(MUNTAÑOLA 2000) MUNTAÑOLA, Josep. *Topogénesis*. Fundamentos de una nueva arquitectura. Barcelona: Edicions UPC, 2000. 176pp.